

# AURORA DO CAVADO

CAMARA  
BIBLIOTECA

N.º 368

EDITOR RESPONSÁVEL, J. J. L. DA SILVA

VI ANNO

## BARCELLOS 1

A maioria da camara dos deputados anda indisciplinada, e receia-se que o sr. Fontes, apesar de sua pericia e sagacidade, não saiba, ou possa, descobrir entre os membros d'elle, guia seguro e amestrado que não deixe tremalhar o rebanho. Pois fará isso pena... Uma maioria com tanto cuidado jeirada... tão de longa mão preparada... «Sunt lacrimae rerum».

Ainda ultimamente a proposito da concessão do convento de S. Francisco da cidade de Guimarães, a respectiva camara, deu-se tal balburdia entre os conspícuos membros da maioria, que seguidamente votaram contra e a favor d'uma proposta do sr. Jeronimo Pimentel, sem saberem, provavelmente, o que fazião, e sem, para cousa alguma, attenderem ás indicações do seu director official, o sr. Thomaz Ribeiro. Bem fez este em se despedir do encargo, dizendo como na Fabia: «Não se pôde ser mordomo com taes freguezes!»

Aqui se colhe o que o futuro promette... cousas, por sem duvida, mui-

to para se ver e folgar. Se o ministerio se vê obrigado a despedir-se do poder, por não ter camara com que governe, apesar de todas as prepotencias que commetteu, para a fazer á sua imagem e semelhança... Será caso para um rir interminável.

Temos ultimamente dado á estampa, communicados da freguezia de Villa Cova, deste concelho, em que relataes os repetidos e monumentaes escandalos praticados pelo sr. Reitor da freguezia, no desempenho das funções do seu augusto ministerio. Qualquer d'elles bastante é a tornar o sacerdote que o pratique, indigno de continuar a ser pastor d'almas. Aquelles a quem confiados os rebanhos dos fieis, devem ser os primeiros a guial-os, não só com exemplo, mas ainda com a palavra, pelo verdadeiro caminho que conduz ao eterno aprisco, e não lobos vorazes que lhes suguem o sangue, escandalos vivos que os afastem, com seu viver e lição, da estrada da virtude, e infieis executores e antes transgressores constantes das sagradas doutrinas do Evangelho, que não observam, nem sabem pregar.

Pois isto tudo é, pelos factos que d'elleahi tem sido relatados, o sr. Reitor de Villa Cova, e ainda mais que

isso, que d'animo vingativo e crendeiro, ouvidos cá a seus odios e desaffeições particulares, não satisfeito em quanto os não sacie em seus freguezes, que lhes desagradem, e escuta e propala referente, em suas praticas, contos de bruxas e feiliceiras, cujo poder antepõe ao do Deus Eterno.

Torna-se preciso, pois, por parte da autoridade eclesiastica, uma prompta e rigorosa syndicancia, á vida moral e parochial do sr. Reitor de Villa Cova, e se por ella comprovados os tantos factos que o accusam de praticar, com diuturno escandalo, deve o mau pastor ser afastado do rebanho, para o qual só assim poderá haver salvagão.

Dous novos escandalos praticados pelo sr. administrador do concelho, dos muitos que elle diariamente executa, chegaram ao nosso conhecimento. Um é o relatado no communicado da freguezia de Villa Cova, publicado no ultimo n.º da «Aurora». Outro é o que estampamos hoje, no «Noticario», sob o titulo «Arbitrariadade».

Sem culpa formada, e sem motivo, o minimo, haver para isso, manda elle metter na cadeia, no dia d'anno bom a Manoel Antonio da Costa, da freguezia de Villa Cova, só pelo simples facto de desagradar ao sr. Reitor da freguezia, e ahi o conserva até

o dia seguinte, em que o solta mediante a intercessão d'algum, mas com a condição de pedir ao seu Reitor perdão de injuria, que lhe não fizera, e firmar-lhe termo de bem viver, para que não havia razão de ser, e que a lei hoje não consente!..

Um mau acha sempre outro mau, que o acompanhe. Administrador do concelho e Reitor da Villa Cova, os inimigos irreconciliaveis d'outrora, em que o primeiro fazia sentar o segundo no mocho dos criminosos, associaram-se ambos na missão de fazer mal, e eil-os—Arcades ambo—

A Ignacio da Costa, da freguezia de Fragoso, mas domiciliado na do Salvador do Campo, manda o sr. administrador metter tambem na cadeia, a titulo de ser refractario ao exercito, sem que sequer intimado houvesse sido para tirar guia para a inspecção!

Volvidos são,—ai de nós! —os tempos ominosos do—posso, quero e mando—e não ha d'onde esperar remedio para o mal.

## NOVIDADES

**Furto**—Na quinta-feira passada, 28 de janeiro, Domingos Terra, tamarqueiro, da villa de Espozende, furtou, com toda a ligeireza, do estabelecimento de ourivesaria, na rua Direita, d'esta villa, do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, um par de brincos do valor de 45:000 rs.

Cahindo sobre elle as suspeitas de haver sido o auctor do furto, mandou-o o sr. Guimarães chamar á sua loja, mas não obteve que elle o confessasse, e entregasse, o que só se conseguiu, dando-se-lhe busca, na estrada nova para Espozende, ao sair desta villa, em occasião em que elle já segnia para casa.

Foram-lhe encontrados os brincos dentro d'uma meia. Prezo então, foi recolhido á cadeia.

**Capellania da Santa Casa da Misericordia**—Vão-se tornando genes as queixas contra a benevolencia, que a Meza da Santa Casa da Misericordia, aliás benemérita, em sua maioria, dispensa ao seu capellão, o sr. P.º Carvalho, consentindo que s. s.ª demore fóra da Casa, e a tanta distancia d'ella, como é a rua de Baixo de Barcelinhos... Sendo necessario o exercicio de seu augusto ministerio junto de qualquer doente, como já o tem sido a des horas da noite, torna-se necessario ir chamar s. s.ª a Barcelinhos, e se até hoje não se tem dado, possível é que se dê, o chegar elle d'alguma das vezes em que assim chamado, já tarde junto do do leito do doente.

Se s. s.ª deseja continuar a ser capellão da Santa Casa, é indispensavel que cumpra com todos os deveres a isso inherentes, em dos quaes, e o principal, a sua assistencia na Casa.

Pedimos a tal respeito providencias, e promptas á Meza, e esperamos-as de seu zelo pela boa ordem das cousas.

Consta-nos que ás funções de capellão da Misericordia, junto o sr. Carvalho, as de cura actual de Barcelinhos...

Não pôde isto ser... ou numa ou outra cousa, que ambas nao, por incompetiveis.

**Soirée**—No proximo domingo dá a Assembleia Recreativa Barcelense, uma soirée mascarada ás familias de seus socios. Deve ser noite cheia.

**O crime**—Acaba de editar a Livraria Internacional do sr. Fr-

## Á GUITARRA

(NO ALBUM DA FORMOSA CONCHA...)

Concha da praia,  
Concha do mar,  
Onde é a raia  
D'este penar?

Onde o calvario  
Da minha cruz,  
D'este fadario  
Sem uma luz,

D'esta agonia  
Sem um farol,  
Sem a magia  
D'um arrebol?..

Ah! se és o anjo  
Que ao peito meu,  
Morrendo abraço,  
Subindo ao ceu,

Dá-me o thesouro  
Do teu amor,  
Que eu dou-te o ouro  
Do meu valor:

Dou-te hora a hora

Mêu crú viver  
E a minha aurora...  
Quando romper!..

Dou-te os meus olhos  
E o pranto meu—  
Dos meus abrolhos,  
Pomba do ceu!

E os meus cabelos  
Sem nitidez,  
—Na infancia bellos,  
Loiros talvez!

O' sol primeiro  
Dos dias meus,  
—Dolo fagueiro  
Que vi nos ceus...

Dou-te a anciedade  
Do peito meu,  
Dou-te a saudade  
Que me perdeu,

E a vida minha  
E o coração  
E a guitarrinha  
E' o v'jôlão!

Dou-te os meus braços,  
Müller gentil!

E mil abraços  
E beijos mil...

E dou-te o fogo  
E dou-te o ardor  
Em que me afogo  
Por teu amor...

De mais que preste  
Não tenho eu,  
Lirio celeste,  
Pomba do ceu!

Um bello dia  
Que me vier  
Da loteria  
Algum haver,

Dou-te uma saia,  
Dou-te um collar,  
Concha da praia!  
Concha do mar!

ELLA...

Minha estrella,  
Norte meu,  
Branca rosa,

Namorada  
Flor do ceu!  
Toda ella  
Que engraçada!  
Que formosa!

Tem um modo  
N'aquelle ar...  
Uma graça,  
Que é de branda  
Singular,  
No seu todo,  
Quando passa,  
Quando anda.

Menos brilha  
Doce alvor,  
Que um seu riso  
Todo enleio,  
Todo amor!  
—Maravilha,  
Paraizo,  
Devaneio!..

Que firmeza  
No olhar!  
Que luz pura,  
Que harmonia,  
Que luar!  
Que lindeza!  
Que magia!

Que brandura!

A tão breve  
Branca mão  
Bem fizera  
Milagrosa  
Notação:  
—Mão de cera,  
Cor de neve,  
Cor de rosa...

E o cabelo  
De entre o veu,  
—Nuvem d'oiro  
Refulgindo  
Pelo ceu—  
Como é bello!  
Como é lindo!  
Como é loiro!..

Breve, estreito  
Sendo o pé,  
Mal te fito  
Passageiro  
Se lhe vê,  
Que bem feito!  
Que bonito!  
Que ligeiro!..

ALBERTO MALHEIRO

nesto Chardron, um voluminho de 30 paginas em verso, da penna do apreciado poeta. o sr. Guerra Junqueiro, com o titulo que nos serve de epigraphe. *O crime* a proposito do assassinato do alferes Brito.

São versos formosos e opulentos, como os sabe fazer Guerra Junqueiro, e que á memoria trazem logo, alguns dos mais applaudidos e brilhantes de Victor Hugo, sobretudo da *Legenda dos Seculos*. O cubito é o mesmo, e accusa não de mestre, na ideia e na firma.

Sendo o custo de *Crime*, apenas de 200 rs., quem haverá que, por tão modico preço, resista á tentação de o comprar! !

O nosso primeiro jornalista, o sr. Teixeira de Vasconcellos, discordando da these que o *Crime* sustenta e defende, tributa, não obstante, a seu auctor, no «Jornal da Noite», os maiores e mais sentidos elogios, pelo seu brilhantissimo talento.

**Expediente**—Por falta absoluta d'espaco, retiramos diversas poesias e artigos, com que nos obzequiaram nossos illustrados colaboradores. Irão no n.º seguinte.

**Brinde aos srs. assignantes do Diario de Noticias em 1874**—Ao favor do nosso illustrado collega da capital, o «Diario de Noticias», devemos um exemplar do brinde por elle offerecido aos seus assignantes em 1874. E' um appetitoso volume de 148 paginas, emramalhadas pelas pennas da sr.ª D. Anna Maria Ribeiro de Sá, que para ellas escreveu *O degradado*, do sr. João Cesario de Lacerda, que ahí nos dá *Rosinha*, do sr. Brito Aranha, de quem *Nos Casabes do Loreto* e do sr. Eduardo Coelho que o illustrou com a *Lenda das ruínas*.

São quatro formosas narrativas, que proporcionão a mais agradável leitura, e encantão em sua singularidade.

E' o 10.º vol. que o «Diario de Noticias» distribue a seus assignantes, que desde o começo de sua publicação, apesar das mesquinhas invejas de alguns de seus collegas, soube grangear, e tem sabido sustentar o favor publico.

Cordialmente agradecemos o Brinde.

**Official da Administração do Concelho**—Foi nomeado official da administração do concelho, José Vieira Duarte Fiuza, desta villa, para o lugar que deixou vago o fallecido Andrade, e que era desempenhado interinamente por seu irmão.

Foi esta nomeação feita contra vontade do sr. Administrador do concelho, segundo este proprio o declara. *Dicant Paduani*.

**Senhora da Graça**—Festeja-se hoje, com toda a decencia, na Collegiada desta villa, a senhora da Graça.

**Tribuna**—Publicou-se o n.º 37 deste excellente semanario lisboense; e é summario de seus artigos o seguinte:—I O futuro da Hespanha—por Latino Coelho—II De noite, poesia, por Amelia Jenny—III O peunitencado, continuado, por E. N.—IV Recordação dulcissima, poesia, por R. A.—V A restauração d'um throno, por M. Lima—VI Mosaico de noticias, por Fernando Gentil.

Não nos chegou á mão o n.º 36, o que deveras sentimos, e osamos pedir ao nosso illustrado collega o favor de nos mandar um exemplar d'elle.

**Arbitrariedade**—N'um dos dias do mez passado, foi recolhido á cadeia, por ordem do sr. Administrador do concelho, Ignacio da Costa, filho de mulher solteira, natural da freguezia de Pragoa, mas residente na de Salvador do Campo. O motivo da prisão outro não foi, segundo nos dizem, do que o sr. desconfiar-se que queria elle embarcar para o Brazil, e fugir assim ao recrutamento para que recenseado, mas a que ainda não chamulo, e para que com certeza não intimidado! E' uma nova arbitrariedade do sr. administrador do concelho, cuja gerencia conta tantas qua-

si como os dias por que tem durado.

E' sempre o mesmo homem da ilha do Pico: despota e tyranno por indole, não obedecendo a outra lei que não seja o seu stulto arbitrio, quando entregue a si mesmo ou ás insinuações interessadas dos tutores que o governam, aproveitando para isso sua caducidade.

Narramos apenas o facto, que providencias não ha que pedil-as; nem esperal-as.

## COMMUNICADOS

Sr. Redactor

A doutrina do reitor de Villa Cova é falsa, quando diz, que *quem tem posse ganha maior n.º d'indulgencias em não ir á missa, do que indo a ella?* Por quanto a obrigação d'ir ouvir missa é imposta sob peccado mortal, e não pode ninguem dispensar-se d'essa obrigação, senão por 3 motivos—a saber 1.º *Necessitas proximi*; 2.º *Superioris auctoritas*; 3.º *impotencia physica, ou moralis*. Quer dizer—1.º *necessidade do proximo*; 2.º *autoridade do superior*; 3.º *impotencia physica ou moral*. Logo é falsa a doutrina do Reitor.

O P.º M. Fr. Francisco Larraga—Tratado 27 § 1 do terceiro Preceito do Decalogo e outros.

*D'um Sacerdote seu assignante*

Enterro sem cadaver.—Na noite de 23 para 24 do mez de janeiro proximo preterito, houve na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, em casa de João José da Silva, na quinta do Desterro (cazeiro) segunda fiada, onde estavam muitas moças, e talvez mais de 60 homens e moços de varias freguezias deste concelho, como das de S. Martinho, Barcelinhos, Alvellos, Gamil, Encourados, Martim e Adães. O induzido de mais de 20 destes foi Manoel, filho de José Dias da Costa, de Barcelinhos, caixeiro que foi na cidade do Porto; e todos juntos em uma casa do ill.º sr. Cleto José de Souza Ramos, da cidade do Porto, por conloio de um cazeiro que alli tem de Vizeu, por nome João de Almeida Vizeu, depois de bem ceados á custa do tal caixeiro, seguirão para aquella fiada, do modo seguinte:—lão 4 a pegar a um caixão de defuntos que esse Vizeu tinha feito em tempo para dar para a igreja, com 16 lumes de cera em volta, uma cruz de pau levantada, e uma campainha a tocar; fazia de padre um tal Paulo, filho da Rua de Barcelinhos, vestido do modo seguinte:—batina feita de panos de guardasoes, uma boa anoga a servir de sobrepeliz, uma faxa vermelha a servir de estola, e um manipulo feito de um lenço, barrete na cabeça e um grande livro aberto na mão.... Assim caminharão todos cantando uma cousa que elles sabião; ao entrarem na funcção houve muitas palavras obscenas, muita algazarra, e a final muita pedrada, mas não obstante concluíro o seu officio junto a uma capella do exm.º sr. Silveira, desta villa, estando para haver muitos desordem alli e dizião elles que alli havia mais de cem tiros, muitas armas, revolvers &c. Felizmente accommodarão-se. O condutor da cruz era o principal auctor o caixeiro e o segundo cabeça de motim era o tal sr. Vizeu; admira um homem de Vizeu não ter lugar se não n'aquella freguezia e metter gente suspeita em casa de um bom negociante da cidade do Porto. D'aquelles ajuntamentos se podem seguir outras cousas mais perigosas... e de mais um homem como o sr. Vizeu, depois de tanta habilidade de fazer roupas para padres, é pena empregar-se a cavai na terra com os tombos, e

requerer a estamara para lançar nos estrumes a Campo da Feira!..

O estúpido do regedor de muitas cousas assim não faz caso algum, nem ao menos he parte ás auctoridades para reediarem estes males, nem faz sber aquelles povos que os serviços d'aquella natureza de noite são prohibidos, nem se importa com o grande abuso d'armas que por ali anda sem licença, como se—diz com o tal sr. caixeiro, de Barcelinhos, que é raro o dia que por alli não anda a figurar com ella sem licença, nem fiador, não obstante a lei ser igual para todos. Pena é não andar antes no regimento 8!

Diz o povo d'aquella freguezia e os bons lavradores, que é de costume n'aquella casa haver aquelles serviços nocturnos e chamão áquella casa, casa de corrupção e de demoralisção...

De tudo o acontecido já são sabedores o sr. Administrador do concelho e exm.º Delegado desta comarca, para darem as devidas providencias e fazerem cessar semelhantes ajuntamentos de vadios. Melhor seria que se entregassem antes a innocentes trabalhos, ou que ao menos não perturbassem aquelles povos que se chegaram a elles... Y.

Communicado do Longuinho do Senhor do Monte.

Meu bom amigo.

Continuo a passear o meu espirito na fertil seara que tem por titulo—o rd.º reitor de Villa Cova.

Deus me dê gente com quem me entenda. Um sagueitinho muito amigo do rd.º reitor, entendeu que devia obzequiar o seu parcho: e se tem o entendeu, mais depressa o fez... De que se havia de lembrar o razão. Comprou, em segunda mão, o n.º 362 da «Aurora» de 22 de dezembro; encerra-o dentro d'um outro papel e manda-o ao seu amigo o rd.º.

O manso pastor lança mão do presente, descobre-o e ao ver o quadro negro de seus crimes, arregrão os dentes, mette a mão ao bolso da batina, saca um punhado de excommunhões, e principia a semeiar á direita e á esquerda sobre a cabeça de seus inimigos, no fim de tudo isto gritou a hom gritar, e protestou a mais subita consideração e desentranhado amor contra quem me vinha contar o que elle praticava, e contra aquelles que lêrem o dito n.º.

Eu bem sei que o rd.º anda com grandes cocegas a ver se descobre o meu correo!.. ser-lhe-ha mais facil o aprender heminentica do que descobri-o... isso tem dente de cão... Comtudo não estou contente; vou mandar fazer uma camizola de malha de aço para o meu correo; por que o rd.º não é dos melhores; e além d'isso pode, quer e manda; e um dia principia a cochinar inimigos como quem cochina porcos. Palavra de honra, tenho-lhe medo; o homem está furioso; lá em casa dizem que ninguem o pode aturar; parece que anda doído: de vez em quando intorna o caldo e quebra a tigela; pacaada nos cães, pacaada nos gatos; traz tudo n'uma roda viva... e em quanto lhe dá para alli... bem estamos nós. O sagueitinho do presente já que o poz assim, agora que o atare.

E' pena se o rd.º perde o juizo de todo; perdê-se um talento privilegiado, perdê-se um homem que só a sua cabeça contém uma bibliotheca. As sciencias, artes e letras, ficão para sempre cobertas de luto. Mudemos de assumpto: vamos aos factos fresquinhos do rd.º.

N'um dos domingos passados recitava o rd.º a seus freguezes uma pratica; era uma verdadeira peça de eloquencia, abriu-a com estas palavras:—O mundo não vá longe, meus amados freguezes, estamos n'um tempo desgraçado; hoje só se ouve ralar dos ministros do Senhor; não

lhe dão respeito, não escutão os sermões e praticas com attenção: por exemplo; eu estou aqui a prégar, e vejo as sr.ªs mulhersinhas, umas a dormir, outras com um zum... zum, é a fazer caçoada de mim; se estivesse aqui um padre novo, d'esses que andão com o cabelo apartado, ellas estarião atentas, com os olhos n'elle; mas como eu já sou velho e tenho o cabelo branco, dormem e fazem caçoada; é uma coiza... E não levava principios de ser uma peça rica? Digão que não. O rd.º tem coisas que ás vezes faz rir o diabo.

Ha poucos dias certa pessoa foi a casa do rd.º para lhe pagar uma reza de anno d'um parente que lle tinha fallecido. O rd.º não queria pegar no dinheiro, o que admira:—o anno ainda não acabou! dizia o rd.º—o anno já acabou! dizia a pessoa—ateima, não ateima, diz o rd.º todo perro:—o tira teimas está perto—ó Maria!—que quer, padrinho?—anda cá; esta pessoa diz que já acabara a reza de F., eu digo que não?... Olhe, padrinho, a reza já acabou no dia tantos do mez de tal. Bem dizia vossê, bote cá o dinheirinho. E' fina ou não é fina a Marriquinhas? se o rd.º se quizesse desfazer d'ella é a puzesse em praça! juro-lhes que lhe havia de fazer uma perna, mandava passar ordens francas, para m'a arrematarem até 15 tostões; mas o rd.º não se desfaz d'ella nem que o leve o diabo; ella é o livro onde elle carrega e descarrega. O que eu não sei é, se ella será tambem o breviario por onde o rd.º reza.

Vamos a outro caso:—Um dia encontrou-se o rd.º com um seu freguez—José Bernardo de Faria—homem prudente e abastado em teres, e que sabe muito bem o que diz. O encontro dos dous tem comparação com o do leão com o tigre. Travaram-se fortemente de palavras; notando-se que o provocante foi o rd.º, e gritava tão alto, que metade do tempo estava esganado. O rd.º no seu gritar dizia assim para José Bernardo—vossê é um tratante, um patife, um burro e um ladrão, vá para o meio do inferno, só ladrão, não o posso ver diante de mim—e não sabia deste fraziado; o José Bernardo só tinha a palavra em quanto o rd.º estava esganado, e logo que o rd.º pillhava a garganta desembaraçada, José Bernardo mettia a viola ao seio: o rd.º segunda vez se esganava, José Bernardo segunda vez entrava em fogo, de sorte que durou esta contradição meia hora; José Bernardo só dizia ao rd.º—Jesus, que homem este, que parcho nós temos, está tolo; pois isto é signo de padre! eu boto-me a perder, e confesso, se lá não apparece gente, o rd.º talvez que levasse que contar á Marriquinhas.

Sr. Redactor, a massada já não é pequena, mas já que estou com as mãos na massa, queria contar outro caso que já me in ficando no fundo do tinteiro. Um freguez do rd.º, por nome Miguel Alves do Valle, homem de 70 annos, tentou confessar-se ao rd.º sem lhe pedir licença, ajoelhou-se aos pés; e principiou com a confissão e ainda a não tinha acabado quando um grito levantado o rd.º e diz-lhe assim:—vossê é um mau homem, vai ser testemunha contra mim, d'aquella agua que José d'Oliveira me torna! vossê não sabe que eu sou o seu parcho! eu não o havia de confessar, mas... vá diga; mas o Miguelinho com os olhos no rd.º, e como os ouvidos atordoados nem para traz nem para diante;—o rd.º segunda vez: «diga, diga»; porém Miguelinho com o susto do grito... E que fez o rd.º com dar-lhe o grito! baralhou-lhe os peccados como quem baralha cartas no jogo do burro.

Concluo com dizer, quando mandarão este parcho para Villa Cova se lhe mandão antes a fome, a peste, a guerra, as vacas magras de Pharó, os galanhotos do mar vermelho e as trombetas de Jericó! Não terião elles soffrido tanto.

Porém, Villa Cova, consola-te com a lembrança de que o teu martirio, o teu degredo não é por toda a vida, confia em Deus, confia tambem em teus predilectos filhos, e elles um dia rasgarão o luto que hoje tu e elles trajam; mas por em quanto vai dormindo no teu leito de penas.

Por hoje nada mais, breve volto ao assumpto.

Requeiro, sur. redactor, que dê licença, para que esta folha vá com vista ao rd.º reitor de Villa Cova.

Longuinho

**Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutarifera a BEVALESCIERE DU BARRY de Londres.**

3 Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista, é de dar a conhecer aos seus leitores, um novo descobrimento que tem por fim aliviar a humanidade enferma.

«Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na *Bevalescierre* dos srs. Barry & C.ª de Londres. E uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madesivaria; esta *Bevalescierre* é d'uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a *Bevalescierre* é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarrheas, azias, pituita, enchaquece, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, nzedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, hexiga e billis, tosse, oppressões, asthmas, cathasso, tísica (consumpção), herpes, constipações febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economica 30 vezes o seu preço n'outros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas assim como para as pessoas de toda a idade, fortallecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes»

«A *Bevalescierre* chocolateada do Barry em pó. Finissimo alimento, summamente substancial que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem dores de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados.

4. Extracto de um artigo do periodico de Paris—*Le Siècle*: «O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola), communicou á real sociedade, pormenores muito interessantes e curiosos acerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

«Sustenando-se da planta mais benéfica que produz essa terra fértil, a *Bevalescierre*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terribes que podem atormentar a humanidade, taes como a tísica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, caucro, estremecimentos e enfermidades dos nervos que desconfhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 300 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1:400 réis; 2 1/2 kil. 3:200 réis; 6 kil. 6:400 réis; 12 kil. 12:000 rs.

Em pó, em caixas de 12 cha-



**DOCTORS IN ARGENTINA**

O professor em artes, letras e sciencias, clero e magistrados; medico, cirurgião, dentista e artista, que deseja obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a **MEDICUS**, rua do Rei, 46, em **JERSEY** (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade. (369)

**CASA DE DOUDOS**

CONSTRUIDA POR **Holloway**

Em St Ann's Keath, um dos sitios mais pittorescos do condado de Surrey, em Inglaterra, o Professor Thomaz Holloway, cujo nome é conhecido em todos os paizes em que se publicão periodicos, começou a construção de uma casa de doutros de grande magnificencia, pro-

pondo-se a apresentar-a á nação britanica; como asylo de alienados.

O edificio acua-se situado em Virginia Water, em frente da estação do caminho de ferro que, saindo de Londres, passa por Staines e Wokingham: a fachada olha ao sudoeste. O terreno escolhido pelo Professor compõe-se de uns 21 acres, dos quaes occupará 5 o edificio, que será distinguido por uma architectura gothica primorosamente adornada, sendo o frontespicio de 640 pés de largo, e 250 pés de fundo. Para a edificação d'esta casa de doutros se empregarão tijolos vermelhos e as figuras serão de pedra de Portland. No portico principal haverá uma formosa columnata de grandes columnatas, e por cima da fabrica do edificio se levantará uma torre central de 170 pés d'alto, e em cada um de seus quatro lados uma torresinha de 60 pés d'alto. O edificio inteiro será rodado d'uma plataforma de 45 pés de largo. Esta obra custará cem mil libras esterlinas, e levará a concluir 3 annos. A casa terá capacidade para receber 400 doudos d'ambos os sexos. Os architectos são os srs. Crossland, Sheehon e Joves, de Carlton Chamse publicação periodicos, começou a construção de uma casa de doutros de grande magnificencia, pro-

**VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS**

29 Campo da Feira 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de Mercianaria, continua a ter grande surtimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (305)

**LIVRARIA CHARDRON JORNAL DAS FAMILIAS**

o mais completo jornal de modas PUBLICADO EM LINGUA PORTUGUEZA publicação illustrada, artistica, recreativa, &c. Ornada de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aguarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, crochê, tricôt, lã e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras.

Esta publicação, que exclusivamente trata dos interesses das familias, e que ás mães de familia e ás donzellas offerece leituras recreativas e moraes, servindo-lhes ao mesmo tempo de guia na execução de innumeraveis trabalhos de utilidade domestica, veio preencher uma lacuna que existia. A redacção litteraria é confiada aos homens que occupam a primeira plana na litteratura e é empregada a mais cuidadosa attenção na escolha dos artigos que, sempre variados, instructivos e ao mesmo tempo recreativos, respiram a mais escrupulosa moralidade. Cada n.º contém certa quantidade de gravuras, de figurinos de modas, modelos de tapeçaria, de bordados, de trabalhos de crochê e de agulha, tudo executado pelos melhores artistas de Paris, especialmente para esta publicação.

Dá, além d'isso, de todos os vestuarios da ultima moda, moldes de tamanho natural, por meio dos quaes a mãe de familia poupada, poderá, com pouca despeza, talhar e cortar os seus vestidos, bem como os de seus filhos e filhas.

Por anno 5:000 rs., franco de porte 6 mezes 2:500 rs. Cada n.º avulso, 500 réis Principia em qualquer mez.

**OBRAS**

DE ANTONIO FRANCISCO BARATA A venda na loja dos srs. Ferreira Lisboa e Companhia, na rua do Ouro em Lisboa, e em outras do reino: Resumo da Historia de Portugal, composto em mapas 200 rs.—Carta ao illm.º e exm.º sr. Augusto Soromeahõ refutando-lhe uma sua opinião sobre um ponto de historia antiga 60 rs.—Vasco da Gama (poemeto) 100 rs.—O Manoelinho de Evora (romance) 500 rs.—Estudos da Lingua Portuguesa 350 rs.—Annotações á Historia Breve de Coimbra, de Bernardo de Brito Botelho, na segunda edição de luxo 240 rs. Esgotadas: Cancioneiro Portuguez, Coimbra, 1865.—O Rancho da Carqueija (rolhores artistas de Paris, especialmente para esta publicação. descriptos.

**PROCURAÇÕES**

Vendem-se nesta typographia, e no escriptorio do Sollicitador João Baptista Martin, e no do sr. Francisco A. de F.º proximo ao Tribunal.

**O ARCHIVO RURAL**

JORNAL DE AGRICULTURA

artes e sciencias correlativas

O «Archivo Rural» sai nos dias 5 e 20 de cada mez, contendo 2 a quatro folhas de impressão, com algumas gravuras que as circumstancias permittem. Preço d'assignatura fran-

de que se poderá dedozir importantes mezes 1:800—a ulso 160 rs. Não se admitem assignatura por menos de seis mezes.

A redacção compromette-se a dar o seu parecer sobre as consultas que os lavradores lhe dirigirem acerca de qualquer objecto de interesse agricola.

Toda a correspondencia do «Archivo Rural» será dirigida franca de porte, ao gerente João Antonio Migueis, rua dos DouRADORES n.º 208, 3.º andar. As assignaturas recebem-se unicamente na livraria de Silva J. & C.ª Praça de D. Pedro, n.º 82.

Os volumes publicados vendem-se por 3:300 na livraria de S. Junior & C.ª, Praça de D. Pedro n.º 82, e na loja de livros de Lavado, rua Augusta, n.º 10. A importancia da assignatura será remetida por meio de vale do correio.

**AS FARPAS**

Chronica mensal, da politica das

letras e dos costumes

por

DE QUEIROZ E RAMALHO ORTIGÃO

Publicon-se a chronica respectiva ao mez de Junho e Julho assigna-se em Lisboa, calçada dos Caetanos 50, e em Santarem na typographia seaba-tina.—Preço de cada volume 200 rs.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

**Pilulas de Holloway**



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Essa impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas Holloway, que agindo sobrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrofolada.

**Unguento de Holloway**



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assemelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sãra e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulcerass.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Ineumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Paralysisia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas, de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, n.º 244, Strand, Londres. Pharmacia, Viuva Barreto—Rua do Loreto—Lisboa.

**Confederação dos Tamoyos**

Poesia por Domingos Gonçalves Magalhães, edição portugueza, um vol. de 264 paginas preço 400 rs. em papel ordinario, 500 rs. em papel bom.

Vende-se nesta typographia.

**SAHIU Á LUZ**

BRUNO

Analyse da êrença christã (Estudos criticos sobre o christianismo)

Preço . . . . . 500

Vende-se no Porto—Livraria Progresso, rua do Almada 119—Magalhães & Moniz, Loyos, e Santos, rua do Captivo.

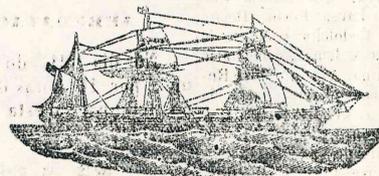
**Paquetes para o Brazil**



RECEBEM-SE passageiros para seguirem viagem nos mesmos com a facultade de pagarem as suas passagens nos portos do seu destino.

Tracta-se con Soares Irmãos, no Largo do Corroio n.º 117, defronte da fonte dos Ferros Velhos no Porto.

**PAQUETES A VAPOR PARA O BRAZIL**



DA COMPANHIA DO

**PACIFICO**

PARA O RIO DE JANEIRO, PERNAMBUCO, BAHIA, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES, VALPARAISO, ARIICA, ISLAY E CALLAO

Sahe todas as terças-feiras um paquete de Lisboa, e é de graça o transporte pelo caminho de ferro do Porto até Lisboa.

Os preços das passagens são o mais reduzido possível.

Esta companhia tem uma frota de 52 vapores, o mais solidamente aonstruidos, e os mais velozes que se conhecem, pois só gastam 43 dias e chegar ao Rio de Janeiro.

Os passageiros tem comida fartissima, e vinho todos os dias, e sahem logo em carro de Barcellos, por conta da companhia. São taes os creditos d'esta companhia, que os seus vapores trazem sempre maior numero de passageiros que os de outra qualquer, em razão do excellente tratamento que se lhes dá.

AGENTE EM BARCELLOS

**Antonio José Forte de Sá**

A **Aurora do Cavado** publica-se ás terças-feiras. Assigna-se e vende-se no Escriptorio e Typographia—Largo da Cadeia.—Toda a correspondencia deve ser dirigida—franca de porte á Redacção da **Aurora do Cavado**.—Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos, devendo vir competentemente legalizados, quando involvam responsabilidade.—As publicações de que receberem 2 exemplares serão annunciadas.—São os preços da assignatura, annunciis e correspondencias particulares.

Por um anno . . . . .	1:200 réis—	Com estampilha . . . . .	1:440 réis—	Annunciis e corresp. por linha . . . . .	30 réis
Por seis mezes . . . . .	600 réis—	» . . . . .	720 réis—	» . . . . .	Repetição 20 réis
Por tres mezes . . . . .	300 réis—	» . . . . .	360 réis—	» . . . . .	Folha avulso. . . . . 30 réis